

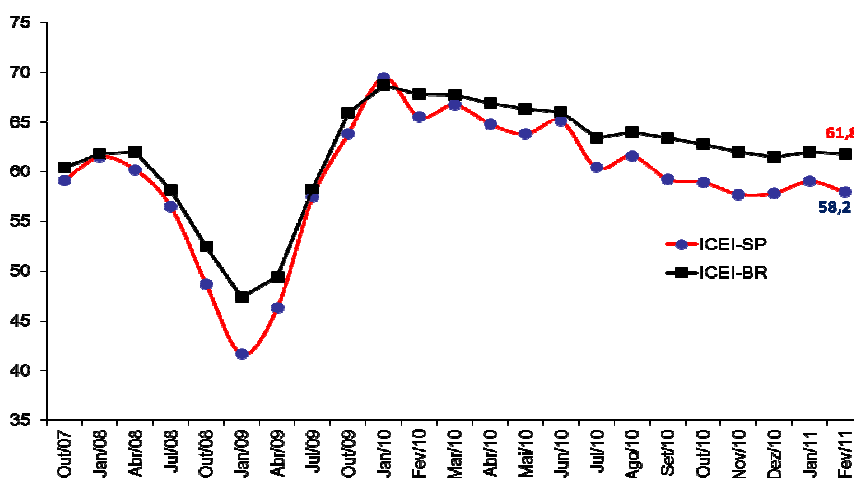
ICEI paulista registra baixa em Fevereiro de 2011

Fevereiro/2011

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) registrou 57,9 pontos em Fev/11, resultado 1,1 ponto abaixo do computado em Jan/11. Na abertura com relação ao porte industrial, é possível observar que todas apresentaram redução no índice de confiança do empresário industrial. As médias indústrias foram as que apresentaram maior redução (de 58,3 para 55,2 pontos), seguidas pelas pequenas (de 60,2 para 59,2 pontos) e, por fim, as grandes (de 58,8 para 59,1 pontos). Apesar da redução do ICEI, o índice ainda se situou acima dos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista segue confiante e otimista.

O ICEI – Brasil, na mesma comparação, passou de 62 para 61,8 pontos. O que reflete uma pequena redução da confiança dos empresários industriais brasileiro, entretanto, como no caso paulista, a classe segue otimista e confiante, já que o índice ainda está em patamares acima dos 50 pontos.

ICEI - São Paulo



Mês	ICEI - SP			
	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/11	59,0	60,2	58,3	58,8
Fev/11	57,9	59,2	55,2	59,1

Fonte: Fiesp/CN

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** sofreu uma leve queda na passagem entre Jan/11 e Fev/11, ao variar de 53,6 para 52,5 pontos. Desagregando pelos portes industriais, é possível observar que todos apresentaram redução, as pequenas indústrias apresentaram uma redução mais expressiva de 2,2 pontos, já as médias indústrias reduziram em

1,5 pontos, por fim, as grandes indústrias foram as que menos sofreram redução na comparação entre os dois primeiros meses do ano de 2011, ao reduzir apenas em 0,1 pontos.

A mesma tendência de queda foi evidenciada no índice de **condições da empresa** que, ao recuar 1,1 pontos (de 54,6 para 53,5 pontos), puxou a queda. Na comparação mensal, só não houve recuo no porte das grandes indústrias, que apresentou uma leve ascensão de 0,4 pontos, saindo de 54,9 em Jan/11 para 55,3 em Fev/11. As médias indústrias reduziram de 53,2 para 51,4 e as pequenas indústrias apresentaram redução mais significativa de 2,5 pontos.

O índice de **condições da economia brasileira** mostrou queda de um ponto entre os meses de análise, saindo de 51,4 pontos para 50,4 pontos. O maior decréscimo do indicador foi do porte das pequenas indústrias que recuo em 1,7 pontos, ao atingir o patamar de 50,2, frente 51,9 pontos registrado no mês anterior. Já as grandes indústrias reduziram em 0,9 pontos e por fim as médias apresentaram a redução menos expressiva de apenas 0,6 pontos. Entretanto, nenhum dos quesitos das condições situou-se abaixo do patamar de estabilidade (50 pontos).

ICEI – São Paulo: Condições Atuais e Expectativas

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/11	53,6	54,5	52,0	54,3	51,4	51,9	49,2	52,8	54,6	55,8	53,2	54,9
Fev/11	52,5	52,3	50,5	54,2	50,4	50,2	48,6	51,9	53,5	53,3	51,4	55,3

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/11	61,8	63,1	61,4	61,1	57,7	58,1	55,3	59,2	63,9	65,8	64,5	62,0
Fev/11	60,6	62,6	57,5	61,5	56,6	58,7	53,3	57,7	62,8	64,6	59,6	64

Fonte: Fiesp/CNI

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** acompanhou os demais indicadores registrando queda na análise entre os meses de janeiro e fevereiro de 2011. A queda foi de 1,2 pontos, ao passar de 61,8 para 60,6. Este comportamento pessimista foi acompanhado em especial pelas médias indústrias que reduziram em 3,9 pontos sua avaliação das expectativas para os próximos 6 meses, ao passar de 61,4 pontos para 57,5 pontos. Já as pequenas indústrias reduziram em 0,5 pontos e as grandes indústrias seguiriam tendência contrária ao elevar sua expectativa em 0,4 pontos, saindo de 61,1 pontos para 61,5 pontos.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses também observou-se queda, com o indicador de 57,7 pontos em Jan/11 para 56,6 em Fev/11. A maior redução novamente ficou por conta das médias indústrias que foi de 2 pontos. As pequenas indústrias caminharam em contra tendência, ao ampliar em 0,6 pontos suas expectativas para a economia brasileira. Por último, as grandes indústrias seguiram com a redução de 1,5 pontos.

As **expectativas das empresas** para os próximos seis meses também mostraram sensível queda na mesma comparação temporal, saindo de 63,9 para 62,8 pontos. As médias indústrias impulsionaram a queda, com redução de 4,9 pontos; as pequenas indústrias também registraram queda entre Jan/11 e Fev/11, ao variar negativamente em 1,2 pontos. As grandes indústrias por sua vez registraram uma expansão de 2 pontos.

Em resumo, o ICEI – São Paulo mostrou queda em todos os indicadores, com resultados positivos apenas para determinados portes, como por exemplo, as indústrias de grande porte que encerrou o mês de fevereiro de 2011 com elevação do ICEI em 0,3 pontos. Entretanto, todos os indicadores permanecem acima dos 50,0 pontos, mostrando confiança na atividade produtiva do estado.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.